

O TIRO CIVIL

ANNO IX — N.º 252

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Domingo, 1 de fevereiro de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

EDUCAÇÃO PHYSICA

Corpo e espirito

Nas civilizações antigas, n'essas eras remotas em que o povo romano levava a todos os recantos do mundo, então conhecido, o pesado montante dos seus soldados e conquistava pela força das armas os que não podiam resistir ao impeto dominador das suas hostes aguerridas, os exercicios physicos occupavam incontestavelmente um dos primeiros logares e, os latinos, tinham reconhecido que o aphorismo *mens sana in corpore sano* era a maneira unica de firmar o predomínio da sua soberania e justificar o titulo de POVO REI que as gerações modernas deviam consagrar.

Decorreram seculos e, a pouco e pouco, as artes e sciencias, ampliando e desenvolvendo os conhecimentos humanos, arrancando á terra os segredos melhor guardados, foram deixando desenvolver o cerebro e atrophiar o musculo, esquecendo a maxima que tão longe e tão brilhantemente havia provado a justeza do seu conceito.

Os eruditos appareceram por toda a parte; mas, tanto e tanto se alargou o saber humano que, o momento de não poder um cerebro só abranger tudo, obrigou todos a orientar os seus trabalhos para um ramo unico e a pôr de parte encyclopedismos que se haviam tornado impossiveis; novamente se evidenciou a necessidade de dar ao corpo o desenvolvimento natural para que o cerebro o não invalidasse por completo.

Começam as modernas sociedades a pensar novamente nos exercicios physicos; a gymnastica, a esgrima, a nautica, o tiro e todos os seus derivados occupam logar importante já nos paizes que pensam em desenvolver-se, em regenerar-se ou em conter a decadencia que os vac avassalando. Na Allemanha, na Suissa, na Inglaterra, na França, na Russia, na Austria, na Italia, por toda a parte emfim, as sociedades de gymnastica, de esgrima, de tiro, de velocipedia, de tudo quanto pôde desenvolver o corpo e tornal-o apto para a lucta pela existencia, generalisam-se e desenvolvem-se e, nas grandes festas, todos os annos celebradas, concorrem aos milhares os filia-dos nos grandes centros demonstrando pela sua agilidade, pela sua destreza, os progressos de anno para anno mais accentuados.

A este movimento não podiam nós ser indifferentes. Lenta e muito lentamente, á custa de esforços grandes e de sacrificios ainda maiores, a esgrima, a gymnastica, o tiro têm encontrado adeptos; a velocipedia espalha-se por toda a parte, as corridas pe-

destres, as marchas de resistencia começam a encontrar proselytos; mas, povo enfraquecido por largos annos de desconsolador marásmo, com que vagar avançamos n'este caminho que pôde regenerar-nos e sobretudo robustecer-nos! Com que falta de ca-

a mandar os nossos filhos aos centros de gymnastica e de esgrima, aos clubs nauticos, ás carreiras de tiro, embora dia a dia se accentue o definhamento resultante da fraqueza do corpo em lucta permanente com o trabalho do espirito!

E, no emtanto, meditando um pouco, observando com cuidado as vantagens dos exercicios corporaes, estudando a transformação dos que sensatamente se entregaram ao desenvolvimento muscular, sentimos a necessidade de robustecer as gerações que começam e de legar aos filhos a saude, o vigor, a força que lhes vae faltando, mercê d'uma orientação que não tem sabido senão avolumar-lhe o cerebro.

E n'um meio, pequeno como é o nosso, o essencial, o necessario, é estabelecer por toda a parte sociedades para o ensino e propaganda do desenvolvimento de todos os exercicios physicos, com um programma sensato e definido, federadas e unidas por leis e regulamentos communs, para que não se percam forças em luctas intestinas que tudo estragam e tudo aniquillam; o que é essencial e necessario é que todos os elementos dispersos se reunam com um só intento e se decidam á propaganda constante em favor da nossa regeneração physica que ha de trazer consigo a regeneração social, o engrandecimento das sociedades, a sua vida desafogada, com a consciencia de que prestam a todos nós o mais importante dos serviços, a conservação da raça.

PALERMO DE FARIA.



M. Anna Randolph Merritt.

A primeira *chauffeuse* em Portugal

lor, de vida, de enthusiasmo nos filiamos nas sociedades e assistimos aos seus trabalhos! Com que difficuldade nos resolvemos



A vida dos campos — Serra da Estrela

A caza aonde viveu o dr. Sousa Martins

Photographia do sr. M. F. Abreu, amator.

A Kinesitherapia nas curvaturas pathologicas do rachis

Antes de entrar no estudo das curvaturas anormaes da columna vertebral lancemos uma vista de olhos sobre o rachis e sobre os agentes destinados a consolidar o e movel o.

A columna é composta, á parte o sacro e o coccyx, de vinte e quatro vertebrae, sete cervicaes, doze dorsaes e cinco lombares. Apresenta tres curvaturas antero-posteriores, alternadamente convexas e concavas: convexidade cervical, concavidade dorsal e concavidade lombar.

Além d'estas curvaturas, variaveis segundo as edades, etc., apresenta a columna vertebral uma outra curvatura de concavidade esquerda e na região dorsal.

As curvaturas no sentido antero-posterior, são verdadeiras curvaturas compensadoras. O exercicio de certas profissões, acarreta comsigo desvios de curvatura anormaes da haste ossea em questão.

As curvaturas pathologicas, podem por si só constituir toda a doença e são chamadas idiopathicas, ou ser consequencia de qualquer alteração, inflamação, fractura, etc., de uma ou de muitas peças do rachis, e tem o nome de symptomaticas. Ocupar-nos-hemos aqui só das primeiras.

D'uma maneira geral, os desvios pathologicos da columna podem fazer-se para deante, para traz ou para o lado. O desvio lateral, o mais frequente, chama-se escoliose. Esta tem por causa um exagero das inflexões lateraes e não, como pretendem alguns, o rachitismo. Basta, para nos convencermos, lembrar que esse desvio se observa de ordinario entre os sete e os dez annos, e que o rachitismo quasi se não prolonga para lá dos dois primeiros annos.

Ha, sem duvida, escolioses dependentes do rachitismo, ou da osteomalacia, mas constituem excepções enfileiradas no grupo das que chamámos symptomaticas.

A escoliose é, ordinariamente, composta de duas curvaturas lateraes, uma dorsal, outra lombar, de concavidades contrarias e dando ao rachis um desvio em S.

O ideal therapeutico, em caso de escoliose, resume-se em: levar as vertebrae a uma posição, tanto quanto possivel, proxima da normal e manter essa posição.

Em casos recentes d'esta incurvação da columna, são bons exercicios os de suspensão em barra horizontal, os que se fazem nas escadas ordinarias e particularmente os da escada orthopedica.

A cyphose é a incurvação permanente da columna vertebral para deante. Pondo de parte as cyphoses de origem rachidica, estudemos a cyphose idiopathica das creanças e adolescentes, cujo desenvolvimento, devido a fraqueza do systema muscular ou ligamentoso das vertebrae, ou á influencia de certas atitudes viciosas, lembra o da escoliose idiopathica. A mais frequente das causas da cyphose idiopathica, é, sem duvida, a fraqueza de constituição, sobretudo quando a esta se vem juntar outras causas, como convalescença de doença aguda, etc.

A attitude inclinada durante muito tempo, e muitas vezes renovada, constitue uma outra causa. Ainda predispõem para este vicio, a estatura elevada com formas graceis e a influencia hereditaria.

Ao contrario, certas raças e certas pro-

fissões dão fraco contingente de cyphoticos; raro se encontram em inglezes e militares. Quando a columna ainda conserva toda a flexibilidade, a gymnastica presta bons servicos.

Em caso de cyphose cervical, são bons os seguintes movimentos: inclinação da cabeça para traz, contra a resistencia da mão aplicada na nuca; movimento circular da cabeça, insistindo na inclinação para traz; e endireitamento do tronco, principalmente inclinado para deante, contra a resistencia da mão colocada na nuca.

Quando a cyphose é dorsal, deve determinar-se a contração dos sacro espinhaes e grandes dorsaes. Para pôr em jogo os primeiros, o cyphotic senta-se com o corpo inclinado para deante e endireita-se contra a resistencia de outrem que tem as mãos applicadas nas espaldas. Para pôr em ação os musculos grandes dorsaes, o individuo cruza os braços, fixa as mãos, aperta as coxas e resiste á pressão ao nivel das espaldas.

A lordose é a inclinação anormal da columna vertebral para traz, principalmente nas suas porções cervical e lombar. Estas porções são geralmente curvadas para traz e esta curvatura varia segundo os individuos, o sexo e a idade. A concavidade lombar é mais acentuada na mulher do que no homem; acontece o mesmo nos adultos comparativamente com as creanças: estas tem a columna vertebral quasi direita.

Os exercicios gymnasticos, dirigidos com o fim de pôr em jogo os musculos abdominaes, podem ser uteis no principio da lordose e mesmo mais tarde, como meio adjuvante do tratamento orthopedico, propriamente dito. Certas atitudes, trazem como efeito uma correção da deformidade; acontece isto, por exemplo, quando o individuo se senta em cadeira baixa. Da repetição d'estas atitudes resulta algum bem para o tratamento.

Os exercicios indicados para o tratamento da lordose são: colocar o corpo em posição horizontal e endireitar o tronco sem abalo e sem mover as pernas; inclinar a parte superior do corpo para deante, tendo os braços estendidos e fazendo esforços para tocar o solo com as mãos; sustentar-se em pé com os braços estendidos horizontalmente e levantar cada pé á altura da mão; e deitar-se em decubito dorsal, tendo as coxas e as pernas pendentes e resistir a uma pessoa que eleve os membros inferiores, um apoz outro, a angulo recto ou além d'ele.

E' o que se me offerece dizer sobre o assumpto.

ARDISSON FERREIRA.

As excursões como exercicio physico

O meio puro dos campos, a luz, a variada temperatura, os largos e sempre novos horizontes e paizagens, tudo isto estimula e enleva a alma da creança, tonifica-lhe os tecidos, dá-lhe mais perfeição e agudeza aos sentidos, purifica-lhe o sangue, anima-lhe a nutrição geral, dá-lhe resistencia e immuidade aos orgãos.

Se a esta exposição, que podemos considerar como exercicio passivo natural, ajuntarmos os exercicios activos bem combinados de jogos, de recreios, de gymnastica hygienica obteremos efeitos princi-

paes no desenvolvimento da creança; aos efeitos dos meios naturaes addicionar-se-hão os efeitos da gymnastica hygienica, isto é, uma conveniente reacção.

E' este mais um dos meios porque esta revista procurará, no campo pratico, secundar os trabalhos tão altamente humanitarios que a *Assistencia Nacional aos Tuberculosos* tem tido para inveterar nos habitos do nosso povo os processos conducentes a haver resistencia organica contra a tuberculose.

Propõe-se a redacção de *O Tiro Civil* a ser a distribuidora de *bilhetes de licença para excursões* a locaes particulares e a locaes reservados taes como tapadas, jardins, cercas etc. — A redacção procurará obter os bilhetes de licença de excursão pedindo-os aos donos das quintas e recintos apropriados a excursões ou jogos. Uma vez obtidos esses bilhetes, a redacção temporariamente os cederá aos chefes dos estabelecimentos de ensino que os solicitarem.

Os bilhetes deverão ter todas as condições em que é concedida a licença, deverão dizer a que alumnos podem convir e indicar os melhores itinerarios do local.

Os chefes dos estabelecimentos de ensino requisitando o bilhete á redacção de *O Tiro Civil* conformar-se-hão com as indicações exaradas no dicto bilhete. As excursões são indicadas segundo os percursos a pé e segundo a apropriação dos locaes aos exercicios e aos alumnos.

As excursões, emquanto ao tempo, são de horas, de um dia, de dois etc —; ás excursões de grande demora n'uma determinada localidade chamam-se: excursões com estação de... dias em tal localidade.

Os percursos a pé que geralmente se aceitam para cada excursão segundo as edades são: para creanças de 6 a 8 annos até 8 km, — para creanças de 8 a 10 annos até 10 km, — para creanças de 12 a 14 até 14 km — etc.

As excursões comprehendem sempre duas ou tres altas ou interrupções, uma ou duas de meia hora e uma de 3/4 ou mais de hora destinada a recreio, ou a jogos ou a exercicios de gymnastica hygienica.

Para mais facil distribuição de bilhetes marcar-se-hão por agora os perymetros das zonas das excursões de Lisboa como se segue: 1.º — Junqueira, Tapada d'Ajudá, Campolide, Jardim Zoologico, Campo Grande, Arieiro, Chellas, Marvilla, Alfeite e Almada; 2.º — Belem, Ajuda, Cruz da Oliveira, Monsanto, Campo Grande e Braço de Prata; 3.º — Pedrouços, Cazellas, S. Domingos, Campo Grande, Cabo Riuvo, Praia do Alfeite e Almada; 4.º — Algés, Bemfica, Carnide, Lumiar, Oliveas, Barreiro e Seixal; 5.º Cruz Quebrada, Carnaxide — etc.

Aos proprietarios, que possuam uma alameda, ou um local proprio para jogos ou para outros exercicios physicos e que nos queiram auxiliar n'esta lueta pela regeneração da população escolar, pedimos desde já que nos communicuem a sua benevolencia e as condições d'ella.

N'esta redacção recebem-se todas as indicações sobre este assumpto e aceitam-se todos os auxilios em favor de tão santa causa.

TIRO

LEGISLAÇÃO

PORTARIA

Secretaria d'estado dos negocios da guerra
— Direcção geral — 3.^a Repartição

Tendo o commandante do curso de educação militar, organiado no real instituto de Lisboa, declarado que se não pôde responsabilisar pela disciplina do mesmo curso: manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios da guerra, que seja sustada, até ulterior resolução, a execução do decreto de 10 de outubro do anno proximo passado, que organisou o supracitado curso.

Paço, em 16 de janeiro de 1903. = Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Ordem do Exercito n.º 1, 1.^a série de 28 de janeiro de 1903.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

A commissão executiva da União, considera-se em expediente, até á approvação superior d'esses estatutos, e eis porque não t'ím dado solução a varios assumptos, tanto da capital. como das provincias.

O espectáculo realiado em 26 de janeiro no Theatro D. Maria, em beneficio do cofre da União, e ao qual se dignou assistir S. M. El-Rei, seu presidente honorario, foi brilhantissimo. Provou mais uma vez, a sympathia publica pela patriótica collectividade. A União, tem a registrar muitos actos pelos quaes se acha reconhecida, entre elles, os donativos extraordinarios de socios e particulares, a cedencia dos direitos de traducção do «Tartufo» por parte do sr. Visconde de Castilho e de seu irmão o sr. conselheiro Augusto de Castilho, a obsequiosa e brilhante coadjuvação da Sociedade de Concertos e Escola de Musica bem como das gentis executantes e dos professores Guilherme Ribeiro e Julio Cardona, e a excessiva amabilidade da empeza do Theatro Normal e dos sens empregados.

No torneio de tiro de 4 de janeiro, foi 1.^o classificado no alvo circular o sr. José Honorato de Mendonça Junior, e no alvo electrico o sr. Ligorio Silvestre da Silva. No torneio de 11, foi ainda o primeiro classificado nos dois alvos, o sr. Ligorio. Em 18, não houve sessão de tiro, por o tempo não o permitir. Em 25, só houve torneio no alvo circular, por não poder funcionar o electrico: foi o sr. Moraes Carvalho, o primeiro classificado; obtiveram premios de 2500 réis os unionistas, srs. Ligorio, Mendonça e Moraes Carvalho, respectivamente com 46, 46 e 47 pontos.

*

Pela circular que a seguir transcrevemos se vê quanto no Porto se trabalha em prol da educação do tiro. Sabemos tambem que o numero de socios da 13.^a filial, tem augmentado consideravelmente:

AMIGO B DEDICADO CAMARADA:

Pela presente circular levamos ao vosso conhecimento que se acha aberta a inscrição para os associados que desejem frequentar as aulas de esgrima, as quaes hão de principiar no dia 27 do corrente ás 8 horas da noite.

A inscrição faz-se na sede provisoria da Associação, rua de Santo Antonio, 109.

Tendo sempre em mira desenvolver o mais possivel esta Associação, enfezada e pequena enquanto não possuir a carreira de tiro onde possa formar bons atiradores — seu fim principal — conseguimos que a nobre Direcção do Atheneu Commercial do Porto nos cedesse a sua Sala de Armas para n'ella aprenderem o manejo das armas os associados que assim o desejem.

A illustre Direcção do Club dos Caçadores do Porto poz á disposição d'esta Associação os seus locais onde os nossos associados podem fazer o tiro ao alvo com a carabina Colt[®], revolver ou pistola.

Chamamos a vossa attenção para este ponto, porque embora seja bem diferente atirar com uma Colt[®] ou com uma arma de guerra, será todavia uma util pratica para adquirir firmeza de braço e uma certa correcção de pontaria o que facilitará depois um prompto e seguro manejo das armas de guerra.

Procuramos dar-vos a instrução theorica d'estas armas; em occasião oportuna determinaremos os dias e horas consagrados a esse fim.

Devemos recordar-vos que existe em Espinho a carreta de tiro da garnição do Porto, onde os socios da 6.^a filial da União praticam todos os domingos.

Esta carreira é tambem a carreira official da 13.^a filial enquanto o Porto não a tiver dentro dos seus muros; lembremo-nos a conveniencia de as frequentardes, o que podeis fazer mediante um insignificante dispendio.

O comboio-tramway parte da estação de S. Bento ás 10,6 horas da manhã e leva-nos por 169 réis até ao apeadeiro de Sisto onde está situada a carreira. As 4 horas da tarde estaes de volta ao Porto.

A Direcção da 6.^a filial organisa para o proximo mez de agosto um grande torneio de tiro no qual será disputado entre muitos, um premio de 100000 réis e ao qual podem concorrer

todos os atiradores que segundo o novo regulamento de tiro tenham pelo menos as sessões de tiro elementar.

As sessões regulamentares de tiro comecem no proximo domingo 25 do corrente.

Os associados que desejem possuir o bilhete de identidade — o que é de toda a utilidade — devem enviar a sua photographia (tamanho visite) á sede provisoria, onde lhes será depois entregue a troco de 500 réis.

Os distinctivos acham se desde já á disposição dos associados ao preço de 500 réis.

As ultteriores decisões que tomamos ser-vos-hão comunicadas por meio dos jornaes.

A commissão Administrativa:

Heitor Antunes
Arthur Cabral Borges
Albino A. Lopes.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

Os papeis de meu pae

IV

Ilha Terceira

(Continuado do n.º 250)

N'esse meio, cercado d'esse ambiente, e n'aquellas condições, devia meu pae sentir e pensar como os outros, e aproveitar o novo ensejo que se lhe apresentava de fazer valer os seus recursos a favor da causa que nunca abandonára. Mas, soldado, sobretudo, e em posição onde ostensivamente nem tinha que dar parecer ou voto, o serviço militar absorvia o bastante para que tivesse de distrair as suas faculdades em ramo a esse alheio. Disciplinador teria disciplinado até as suas idéas, fazendo-as obedecer ás dos chefes; e estas, e os seus proprios antecedentes, não podiam deixar de o agrupar no numero dos que, em politica, as possuíam moderadas.

Mallograra-se, pela intervenção violenta da Inglaterra, a primeira expedição á Ilha, mas a sorte quiz suavisar os males dos que d'ella faziam parte levando-os a um porto da França.

Aproveitava a França a occasião de mostrar as suas sympathias a emigrados que se acolhiam á sua hospitalidade perseguidos por idéas que ella considerava só serem suas, e que desejava fossem por todos adoptadas. Abriu-lhes assim os salões a sociedade de Brest, sociedade moderna, filha da revolução, cosmopolita já, dominada pela burguezia que pretendia supplantar, em tudo, a superioridade do sangue pela da virtude e dos talentos, mas que antes abria o caminho á do dinheiro: que talento representa tambem no modo de o adquirir e de o gastar.

O accesso ao mundo a que o attraíam os seus gostos e os seus alegres e florescentes 26 annos, era d'este modo pelas circumstancias facilitado a meu pae, n'essa terra seductora, em que, *bel homme et bien astiqué*, os prazeres e os encantos lhe não seriam escassos. Filiava-se assim, com doçuras, n'essa outra maçonaria em que ponderaram as maneiras e que eleva as pessoas em distincção. Mundo, assim chamado por autonomia, que rege affinal o mundo todo, quer seja de herança, a sua nobresa ou propria e baseada em dotes do espirito, ou mesmo na fortuna; nas salas, campo de cultura superflua mas encantadora nos infindos nadas que, no meio das danças e da musica, para elle traz, no tracto quotidiano, a conversação amena, do que a observação colheu aqui e alem, no que viu e ouviu de passagem,

no que leu por acaso, e do que a invenção, o mais das vezes, cria. Sítios em que se recreiam e apuram o espirito e os sentidos, e se perdem muitas vezes em devaneios.

Na passageira despreocupação d'essa vida, e na relativa sufficiencia de recursos que em França tiveram os emigrados, feliz deviam ter corrido a meu pae esses momentos da sua mocidade: como o seu diario, apesar de singelas notas, o deixa vêr. De vez em quando, porém, deviam ter-lhe perturbado as alegrias as cartas do pae (que não abraçara a mesma causa) e as noticias de Lisboa.

N'uma destas, na listados enforcados, lia o nome do que usurpára o dum seu parente fazendo que os bens d'este, embora diminutos fossem, por esse factio, confiscados.

Era este parente o seu companheiro, naquelles momentos, de armas e de casa; esse, do qual vemos meu pae, como homem de ordem, minuciar as contas no seu diario, com as suas proprias, da roupa lavada, das gravatas, do troçal — com que elle mesmo ataviaria o uniforme — das extravagancias em pasteis e licores, e outras, que só, como exemplo, por vezes transcrevo.

Mostra tambem o seu diario que, imitando outro parente, seu tio — esgrimista muito notavel do tempo, Florencio da Silva, capitão, em 1822, no 1.^o regimento de caçadores a cavallo — não desaproveitava o tempo em quebrar fioletes manejando-os no paiz n'essa arte classico.

Teria meu pae, de certo, em França n'estes tempos mais doces, esquecido já os mais apertados soffridos na que menos hospitaleira fora aos emigrados; mas a sua predilecção pela Inglaterra sempre se manteve firme.

Deixaram afinal os emigrados a encantadora França para tentarem na ilha da Terceira novo desembarque com a esperança de não terem opposição material já de potencia alguma, e com a certeza do apoio moral de quasi todas.

Possuiam recursos pecuniarios sem os quaes se não realisam ideias, por mais ardentemente que sejam, e esfriam muitos.

Ao afastarem-se do continente a que se prendia a sua patria, a maior separação augmentaria o amor que por ella tinham; cresceriam os cuidados e as saudades pelos seus; e estes sentimentos, por si, apertariam a cohesão de idéas, que os perigos e os trabalhos estabelecera já entre elles, e que os interesses e as dissidencias causadas pela inveja — tão nossa — nunca lograram romper de todo.

E era altruista o seu objectivo; queriam melhorar a condição social e politica dos seus concidadãos; não desejavam aniquillar os contrarios, pretendiam convertellos; não lhes tinham odio mas sim piedade pelos erros que só attribuiam ao entendimento. Deligenciavam, é verdade, á falta de melhor argumento, trazelos á razão pela força, cujo emprego é sempre violencia quando usurpa um direito; mas nem a existencia do direito reconheciam nos adversarios em quem só viam usurpadores de um poder que reputavam seu, como chamavam tyranno, e com razão, a quem o exercia com despotismo e crueldade.

Mas mesmo n'essa personificação da ty-

rannia—que a multidão individualisa num só sempre, para a tornar mais palpavel e odiosa esquecendo que a anonyma tyrannia de muitos ainda é mais dura—não tinham os emigrados, naquelles passados tempos, rancor sanguinario ao usurpador, do qual desejavam a deposição apenas. Atribuiriam os males antes a um *estado de cousas*, a uma reunião de fortuitas causas, do que á vontade exclusiva de quaesquer pessoas, e separavam por isso estas, quanto possível, dos principios pelos quaes combatiam, e que punham, em geral, acima de tudo.

(Continua).

ED. MONTUFAR BARREIROS.

esta iniciativa do Conservatorio Real de Lisboa e do illustre conferente, em se tratar de musica portugueza que, por nossa desgraça, tão descuidada tem andado, o que não admira perante a invasão do estrangeirismo que por todos os lados no asoberba.

Agradecendo os amaveis convites e felicitando o illustre conferente e nosso amigo, fazemos ardentes votos para que de vez se entre em tão patriotico caminho. A concorrência era muita e os applausos não foram regateados.

O sr. Ernesto Vieira prometeu em uma nova conferencia tratar d'algumas musicas portuguezas depois da vinda da musica italiana.

por alumnos e professores como o que se realisou no salão do theatro de D. Maria, o segundo porém será um grande concerto pago, com vozes e côros, em que se ouvirá musica portugueza.

As aulas d'esta sociedade estão sendo muito frequentadas, tanto no curso especial da escola, como de alumnos que seguem o curso do Conservatorio para ali fazerem exame.

Para este bom axito concorre muito a seriedade e boa disciplina que ali é mantida, tanto nas aulas como em todas as suas dependencias, e muito especialmente os professores, que são todos dos melhores e mais distinctos que temos, o que é



Mondego—Figueira da Foz

Caes da Praça Nova

Conservatorio Real de Lisboa

A conferencia do sr. Ernesto Vieira

No domingo 25 do mez findo, este illustre professor e escriptor musical, fez uma conferencia no bello salão do Conservatorio sobre a origem da musica, e esta, nos seculos xvii e xviii que muito nos agradou o que aqui consignamos como simples chronistas.

O sr. Vieira alem da sua clara exposiçãõ mostrou quanto vale como investigador dos assumptos que se prendem com a sua profissãõ e arte.

Entercalado com a conferencia fizeram-se ouvir alguns côros de alumnos das aulas dos srs. Augusto Machado e Guilherme Ribeiro e por este superiormente dirigidos.

Repetimos, referimo-nos a este facto como simples chronistas, exultando com

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

A impressãõ que a audiçãõ musical realisada em 11 do mez findo por esta nova sociedade deixou, foi das melhores, tanto no numero publico que a ella assistiu como na imprensa.

Os nossos estimaveis collegas começando pela *Arte Musical*, *Diario de Noticias*, *Seculo*, *Diario*, *Epoca*, *Diario Illustrado*, *Mundo*, *Dia*, *Correio da Noite*, *Vanguarda*, *Diario Popular*, etc, referem-se a ella com palavras elogiosas tanto para os executantes como para o bom gosto e confecçãõ do programma, como para a correcçãõ com que tudo correu. Por nossa parte escusado é repetirmos que ficámos satisfeittissimos.

A direcçãõ da sociedade, de accordo com a sua commissãõ musical, anda preparando mais dois concertos, o primeiro

segura garantia ao bom aproveitamento dos alumnos.

AUTOMOBILISMO

O automobilismo em Portugal

Ha actualmente em Lisboa quatro *garages* para automoveis e o numero dos estabelecimentos de venda dos modernos carros sem cavallos augmenta, por assim dizer, dia a dia.

A agencia da F. I. A. T. em Portugal representada pelo nosso amigo sr. Souza de Cachapuz, acaba de abrir a sua *garage*, ampla, convenientemente installada, na rua 24 de julho. A *casa Street* representante da *Locomobile* começou a construcçãõ de uma outra, junto ás suas magnificas officinas, na rua de S. Bnto. Esta *garage* fi-

cará sendo a mais ampla e a mais commoda de Lisboa. Mediante uma taxa modica o sr. Street proporcionará aos *chauffeurs*, casa para os seus automoveis, lavagem e pequenos concertos dos mesmos etc.

Ha seis mezes quem diria que um tal movimento se havia de manifestar em Portugal? Quem acreditaria que, n'um espaço de tempo tão curto, o automobilismo havia de desenvolver-se tanto e tão largamente entre nós?

D'antes o numero de carruagens automoveis existentes em Lisboa era tão limitado, que raro se via á tarde, na Avsnida um d'esses modernos vehiculos, e nos melhores dias de sol, só por acaso se encontrava algum, por essas estradas fóra. Hoje, porém, ouve-se a cada momento passar e cruzar nas ruas e praças da cidade e a travez dos campos, os *tenf tenf* de oito, de vinte e mais cavallos de força.

Se não é o movimento, a animação o enthusiazmo de Paris ou mesmo de Madrid e Barcellona, é já uma razoavel manifestação de vida que nos approxima dos grandes centros *sportivos*: é já uma afirmação que nos eleva e nos honra.

Por vezes attentando n'este desenvolvimento, n'esta mudança subita, temos perguntado a nós mesmo qual a sua causa, e, ao nosso espirito impõe-se desde logo como explicação unica, logica, razoavel e boa, resultante da analyse dos factos e do estudo do proprio movimento, que elle se começou a accentuar claramente em seguida a corrida Figueira-Lisboa.

E assim é.

Em França tambem após as grandes corridas Paris-Berlim e Paris-Vienna a industria, o commercio e o *sport* automobilista tem sempre recebido um impulso consideravel.

Assim, em 1898 aquelle paiz exportou carruagens automoveis no valor de francos 1.749:850; em 1899, 3.250:000 francos. Em 1900 e 1901 após a corrida Paris-Berlim, aquella cifra eleva-se a 15.782:000 francos e em 1902 ha de ter sido ainda muito maior.

O jornal d'onde estrahimos estes dados comenta «que taes resultados são devidos á perfeição da industria franceza, demonstrada por uma forma indiscutivel, nas corridas internacionaes nas quaes os automoveis francezes têm sempre triumphado.»

Em Portugal não temos infelizmente industria que possa triumphar nem ao menos entrar em competencia em quaesquer corridas nacionaes ou internacionaes mas temos o commereio e temos o *sport* propriamente dito que muito lucram com essas provas, e temos ainda a pequena industria que hoje faz apenas reparações, e que amanhã poderá construir.

Convem, pois, não deixar esmorecer o movimento, antes animal-o, para que augmente e se expanda. Está n'isso o dever

do governo não sobre-carregando a importação com pesados impostos e não vendo os *chauffeurs* com licenças e com leis demasiadamente pesadas; ás associações de *sport* promovendo corridas e protejendo por todos meios, o automobilismo — e sob esse ponto de vista muito poderia fazer a U. V. P.—; á imprensa, ajudando e cobrindo com o seu manto benefico todas as iniciativas, todos os empreendimentos; aos proprios commerciantes, emfim, vendendo os carros com lucro, mas sem usura.

N'isso vae o interesse do paiz, não sob um ponto de vista ideal, mas sob um aspecto pratico, essecialmente economico.

*

Está já aberta a inscripção para a grande corrida Paris-Madrid, que se ha de realizar no dia 24 de maio.

durante toda a corrida, para que o vehiculo seja classificado.

A pessoa que fizer mais d'uma inscripção deve declarar ao mesmo tempo a marca dos vehiculos que inscreve e será obrigado a fornecer o nome dos seus conductores, antes do dia 15 de maio ás seis horas da tarde. Todo o vehiculo cujo conductor não for designado até esta data, perderá os seus direitos de inscripção e não poderá receber ordem de partida.

Art. 10.º — Fóra da classificação individual de cada vehiculo foi decidido que se procedesse a uma classificação por *equipas*.

Para este fim, em cada categoria, os constructores podem designar, entre os vehiculos da sua marca, quatro que constituirão a *equipe* da sua casa.

Cada constructor não poderá designar em cada categoria, mais do que uma *equipe*.

A partir da data supra, nenhuma *equipe* constituida poderá sofrer mudança.

Para a constituição de cada *equipe* haverá uma taxa de 100 francos.»



A vida dos campos

Conducção de um curro de touros

Estrahimos do respectivo regulamento elaborado pelo A. C. F. os seguintes artigos que julgamos de capital interesse:

«Art. 9.º — As inscripções são recebidas no Automovel Club de França e no Real Automovel Club de Hespanha, desde 15 de janeiro.

Todas as inscripções que chegarem aos dois clubs entre 15 de janeiro e 15 de fevereiro, ás 6 horas da tarde farão parte de um sorteio que determinará a ordem da partida de cada concorrente.

A partir de 16 de fevereiro, os concorrentes occuparão, logar, segundo a sua inscripção.

A taxa da inscripção é a seguinte:

1.ª Categoria, motocyclettes, até 50 kilos de peso — 50 francos.

2.ª categoria, carruagens de 250 a 400 kilos — 200 francos.

3.ª categoria, carruagens de 650 a 1000 kilos — 400 francos

As inscripções serão recebidas até ao dia 15 de abril.

A partir d'esta data, a taxa de inscripção será o dobro.

A inscripção fechará irrevogavelmente no dia 15 de maio ás seis horas da tarde.

Qualquer pessoa que inscrever um só vehiculo debaixo do seu nome, não será obrigada a dar a marca do mesmo, mas deverá ir na carruagem

Conjunctamente com a corrida de Paris-Madrid, (entre Paris e Bordeus) será disputada a taça Aremberg que foi ganha em 1902 por René de Knyff em nome da Casa Panhar e offerecida pelo principe d'Aremberg.

*

Consta-nos de boa fonte, que em Lisboa se organizará, por occasião da corrida Paris-Madrid, um comboio especial, Lisboa-Madrid, a preços reduzidos. A idéa é magnifica, tanto mais que os excursionistas poderão assistir á chegada dos automoveis e ao *grand prix* cyclista da U. V. H., que é disputada no mesmo dia em Madrid.

*

O rei d'Inglaterra prohibiu que fosse disputada na Irlanda a taça Gordon Benett, a que nos referimos no passado numero, visto que a lei ingleza não permite que os automoveis atinjam vma velocidade superior a 12 milhas por hora.

*

Vae tomando incremento a propagandá ultimamente iniciada em França para que a classificação dos automoveis em corridas se faça não pelo peso, mas pelo numero de cylindros.

Tambem nos parece sensato.

*

Já está organizado o programma das corridas classicas de Pau, que pelo seu numero e impor-

tancia, são vulgarmente conhecidas por «a semana de Pau.»

No primeiro dia, 22 de fevereiro, será dispu-



D. Miguel d'Alarcão

Presidente da direcção do Grupo Lawn-Tennis de Lisboa

tada a grande corrida de velocidade cujos premios attingem a 9:000 francos.

No dia seguinte, 23 de fevereiro, corridas da milha e do kilometro.

Em 25 de fevereiro, corrida de encosta nas grandes rampas dos Pyreneus.

E em 26 prova de excursionismo e criterium de consumo.

Já está constituída em Berlim, a sociedade para a construcção de um grande autodromo.

O terreno adquirido fica na communa de Friednau.

No centro do autodromo será construída uma pista de cimento, para corridas de bicyclettes de 666 m⁶⁶.

O autodromo ficará concluído em 1905.

Como dissemos no passado numero, constituiu-se em Lisboa uma grande companhia de transportes em carros automoveis.

O sr. Julio da Costa Santos, a quem o governo fez a concessão para os transportes, apresentou já a approvação os planos dos horario referentes ás carreiras que, nos diferentes pontos do paiz e em harmonia com a sua concessão, vae estabelecer. Essas carreiras são as seguintes:

Entre Cuba e Portel; Caminha e Melgaço; Cascaes, Cintra Mafra e Gradil; Queluz e Carnaxide; Porto e Monsanto; Borba e Villa Viçosa; Vizeu e Villa Real, Cacicilhas e Setubal por Cezimbra; Montemor-o-Novo e Elvas; Villa Real e Chaves; Portalegre e Extremoz; Lisboa e Caldas da Rainha; Belas e Ericeira; Evora e Mourão; Paço d'Arcos e Cacem; Barrancos e Moura; Serpa e Mertola; Faro e Loulé; Serpa e a estação do caminho de ferro; Loulé e a estação de caminho de ferro; Carregueiro e Almodovar; Faro e Villa Real de Santo Antonio; Poceirão e Alcaer do Sal; Silves e Villa do Bispo; Figueira da Foz e Penacova; Foz do Douro e Mangualde; Vizeu, Mangualde, Fornos de Algodres, e Celorico da Beira; Ponte do Lima e Peso da Regoa; Lisboa e Peniche; Beja, por Ferreira, e Sines; Vendas Novas e Evora; Villa Real e Brangança; Figueira da Foz e Leiria; Guarda e Castello Branco; Braga e Chaves; Caldas da Rainha e Coimbra; Lamego e Trancoso e Mira e Coimbra.

Já chegaram a Lisboa e estão funcionando com a melhor regularidade, alguns dos automoveis encomendados pelo ministerio da guerra á Fabrica Italiana de Automoveis de Turim, para serviço da Manutenção militar e do campo entrincheirado de Lisboa.

Alem d'estes automoveis a casa F. I. A. T. ha de fornecer ao mesmo ministerio, viaturas para serviços militares.

Congratulamo-nos com a resolução do sr. ministro da guerra e felicitamos pelo bom exito dos automoveis já em exercicio, o nosso amigo e distinto engenheiro sr. Souza de Cachapuz representante da F. I. A. T. em Portugal.

E' verdadeiramente lamentavel o que foi or-

denado á policia pelo que toca aos automobilistas. E é ainda mais lamentavel a forma como essa ordem está sendo executada.

Não sabemos quem, mas certamente pessoa que muito pôde e pouco conhece da maneira como as coisas automobilistas andam nas repartições publicas, determinou que se fiscalizasse se os *chauffeurs* que andam nas ruas de Lisboa possuem ou não a licença a que por lei são obrigados; vae d'ahi, a policia arma uma verdadeira montaria aos automobilistas, fazendo-os parar onde quer que os encontra — com aquella urbanidade que nós sabemos e auctoa a torto e a direito, impondo a lei fêra e brava.

Mas tudo isto, todo este espalhafato porquê? Os automoveis atropellam e matam a gente passiva de Lisboa, tal como diariamente fazem os electricos? Nada disso; os automoveis se algum damno teem cauzado, reduz-se á morte de qualquer cão dos mais atrevidos e que menos sympathisam com a viação acelerada; a perseguição, a montaria explica-se unicamente pela falta de licença de transito a que a lei de outubro obriga, e não ha nenhum *chauffeurs* que a tenha. Mas como as hão de elles ter se não ha quem as passe? Ainda ha dias o nosso illustre amigo e distincto engenheiro sr. Souza de Cachapuz foi á camara municipal, afim de tirar a licença, sendo-lhe até dito que a não podiam passar porque ainda não havia postura alguma que se referisse a transito d'automoveis, e que se fosse entender com agente do governo civil porque lá é que he poderiam satisfazer o dezejo. Encaminhou-se, pois, aquelle nosso amigo, para o governo civil, onde, por não poder falar nem ao sr. governador civil, ou ao seu secretario particular, nem no secretario geral o mandaram para o sr. Lacerda chefe da primeira repartição.

Exposto o motivo da visita do sr. Cachapuz, aquelle funcionario respondeu em termos não dos mais amaveis, que não era advogado para explicar a maneira como se ha de cumprir a lei; que a lessem porque todos tinham obrigação de a conhecer: e a respeito de passar a licença... não houve meio.

Retirou-se pois, o nosso amigo sem licença sem saber onde a poderia alcançar e sujeito a ser auctoado por contravenção da lei como o teem sido outros *chauffeurs* entre os quaes se conta já o nosso amigo sr. Camargo a quem a policia impoz multa... apesar de ter um certificado que no proprio governo civil lhe passaram — por não haver ainda modelo para as licenças!

De forma que se ordena uma perseguição em forma aos automobilistas, vexam-se publicamente os *chauffeurs*, autoa-nos por não terem licença de transito e infringirem uma lei quando não ha modelos para taes licenças nem quem as passe.

Como tudo isto é triste!

A primeira *chauffeuse*:

No artigo que abre esta secção mostramos o grande desenvolvimento que nos ultimos mezes alcançou o automobilismo em Portugal e designadamente, em Lisboa.

Pois acabando de escrever esses periodos, soubémos que tambem já ha na capital uma *chauffeuse*.

Esta informação, absolutamente verídica, veiu confirmar por completo, a nossa opinião de que o automobilismo é um *sport* já arreigado no espirito nacional, pois que quando a mulher se apaixonou por uma questão, é seguro o seu triumpho.

A primeira *chauffeuse* de Lisboa, é M. Anna Randolph Merritt, esposa do vice-consul americano mr. Row Merritt, de quem hoje o *Tiro Civil* publica o retrato na primeira pagina.

Nova, formosa, d'uma educação esmeradissima e d'uma illustração pouco vulgar, Madame Merritt, apaixonou-se pela nova locomoção, como madame Lockert, como madame Gobrou ou a baroneza de Zuylen e, se, como ellas, se não aventuraria ainda a tomar parte n'uma corrida como Paris Berlim ou Paris Amsterdã, em todo o caso, a nossa gentil *chauffeuse*, já dá os seus pequenos passeios fóra da cidade e á tarde apparece na Avenida *pilotando* graciosamente, com mão segura e olhar prescudador o seu Darcq de 12 cavallos, dispensando qualquer auxilio ou indicação do seu instructor, o sr. Carlos de Carvalho.

Ora, aberto, em Lisboa, o precedente das damas *chauffeuses*, não tardará que o exemplo de madame Merritt seja seguido pelas senhoras da nossa aristocracia, e que a Avenida nos bons dias solarentos e alegres nos effereça como a miragens dos grandes *boulevards* de Paris, com a sua grande animação o seu movimento estranho, em que os *teuf teuf* dão a nota agradável do Progresso.

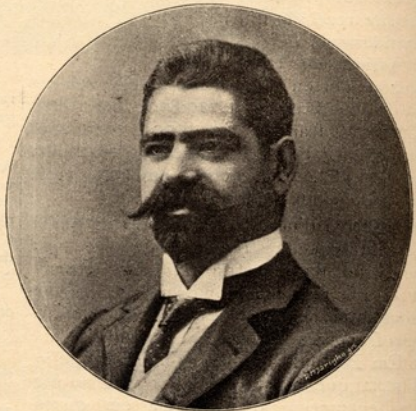
VELOCEPEDIA

O congresso da U. V. P.

A' hora a que fechamos esta revista, vae reunir o II congresso ordinario da U. V. P., para discutir e votar o relatório da gerência e eleger os novos corpos gerentes.

E' difficil prognosticar o que será essa assembléa mas tudo nos leva a crêr que será pacifica e serena, como convem á sua elevada missão e como o demanda a apreciação das questões que tem á resolver.

Não é tão desafogada quanto deveria ser, a acção da União Velocipedica, nem a gerencia que findou foi tão fecunda, como a propria direcção desejaria que fosse. E varias são as causas d'estas duas affirmativas; o proprio relatório apresentado ao congresso as expõe: «... é a falta de união d'aquelles que se dedicam a esse tão util quanto salutar ramo de *sport*; é a falta de protecção do Estado, a um exercicio que as mais adeantadas nações consideram excellente para o desenvolvimto physico e como tal o protegem, mas que em Portugal só é considerado como... materia tributavel. Assim ao passo que as Uniãoes estrangeiras contam por milhares o numero dos seus associados e as associações velocipedicas que n'ellas estão filiadas, reúnem a maior sommã de elementos que lhe dão vida, energia e iniciativa, a U. V. P. vê o numero dos seus associados áquem de meio milhar e as nossas associações cyclistas passam vida atribulada, pela falta de recursos que resulta do seu pequeno numero de socios, o que por seu turno é uma consequencia do pouco amor associativo e de



José Joaquim da Costa Fernandes

Photographo muito distincto e collaborador artistico de O Tiro Civil

uma errada orientação que faz afastar das associações tantos homens aliás prestimosos, muitas vezes por melindres, por despeitos com as direcções, sem pensarem que toda

a força e toda a auctoridade reside na collectividade e que, quando uma direcção delinqüé, é ella que deve sahir e não os socios.

Na Belgica, paiz que pelo numero de habitantes nos pôde muito bem servir de exemplo, a Liga Velocipedica, apesar da crise porque ultimamente tem passado, conta 2:800 socios individuaes e 123 sociedades filiadas com 3:083 socios. Ha provincias, como a d'Anvers, onde existem 25 sociedades filiadas, com 764 socios, só a Antwerp Bicycle Club tem 477; e ha outras provincias, como a de Limburgo, onde existem 2 sodiedades com 33 socios; como a de Luxemburgo, onde existe uma sociedade com 24 socios. Prova isto o grande amor associativo que ha na Belgica, por poucos ou muitos cyclistas que haja n'uma região ou n'uma cidade estão associados e tem as suas associações federadas; e assim, d'essa união de elementos resulta para elles uma protecção dos seus interetses e para a federação uma grande força e um grande prestigio que admiravelmente facilitam o exacto cumprimento dos seus deveres e da vasta missão que tem a desempenhar.

Ná Hollanda, paiz ainda mais pequeno do que Portugal, a *Nederlandsche Wielser Bond* conta cerca de dois mil socios individuaes e 82 sociedades filiadas, com 3:000 socios, havendo em Haya e em Maestrich algumas com 400 socios.

Na Dinamarca, cuja população é ainda menor do que a da Belgica, e muito menor do que a nossa, a *Union af Cycleklubber* fundada em 1895, conta actualmente 100 sociedades filiadas e 4:000 socios.

Sem querer apontar a França como exemplo, attenta a sua qualidade de nação *sportiva* por excellencia e berço da velocipedia, não podemos deixar de referir que esse grande paiz conta actualmente um milhão e meio de cyclistas; d'estes pagam a respectiva licença de transito um milhão e cem mil — o que produz uma receita de 2.300.000 francos — e estão associados na U. V. ou nas duas mil agremiações cyclistas francezas, mais de um milhão, que proporcionam á poderosa federação o poder e a força que ella tem como nenhuma outra no mundo.

Compare-se tudo isto com o que se passa em Portugal e veja-se o desalento e a indifferença que ha pela associação.

Quanto á protecção de Estado, vemos ainda com a mesma magua que o estrangeiro nos dá as melhores lições; assim ao passo que em Portugal se olha o *sport* seja elle qual fôr, como um passatempo ou como coisa inutil, n'uns casos como materia tributavel, n'outros como coisa risivel, mas sempre de possivel tributação, no estrangeiro, os *sports* vistos sob a forma d'uma educação physica necessaria, são auxiliados e protegidos como os gregos protegiam e auxiliavam es Jogos Olympicos que eram a primeira das manifestações nacionaes da Patria Hellena.

Assim o Conselho municipal de Paris, alem de possuir o esplendido velodromo de Vincennes que cede quasi gratuitamente para as associações velocipedicas ali darem as suas corridas de amadores, dá annualmente á U. V. F. 10:000 francos, para o *grand prix* cyclista e 2:000 francos á U.

S. F. S. A., para premios dos campeonatos de pedestrianismo, *foot-baal*, *leavn tennis* etc. alem do auxilio valioso que dispensa a outros *sports*, á frente dos quaes está, como o mais dotado, o hippismo.

O governo dinamarquez ainda no anno passado consignou no seu orçamento do ministerio de instrução publica, uma subvensão de 3:000 corôas para a União Velocipedica do seu paiz fazer uma larga propaganda do *sport*, em todo o territorio dinamarquez; e como aquella federação mostrasse a necessidade de se construir um

única federação que, por assim dizer existe, o exforço tem de ser ainda maior. Por isso, o pouco que porventura fizemos na gerencia que acaba de findar deve ser encarado com mais elevada significação, e com benevolencia.»

Realmente assim é: o pouco que entre nós se faça a bem do *sport*, tem de ser encarado com benevolencia, attendendo-se reflectidamente ás deploraveis circumstancias do meio.

Fazemos, pois, votos pelo bom exito do congresso, e desejamos egualmente que elle,



João Carlos Esteves de Carvalho

Caçador apaixonado e socio da Associação Protectora de Caça em Tempo Defeço

bom velodromo para, mediante boas corridas, animar e desenvolver o gosto pelo cyclismo, o governo ainda lhe concedeu para tal fim mais 2:000 corôas. E a pista que está quasi concluida, será inaugurada na proxima primavera, devendo ali realisar-se em junho, os campeonatos do mundo, segundo a proposta approvada no ultimo congresso da U. C. I.

Assim se procede, senhores, nos paizes onde o *sport* é tido na devida conta, onde o cyclismo é considerado como um dos melhores e mais salutareos exercicios, e onde a idéa associativa anima e domina todos os homens. Mas em Portugal, no abandono em que o Estado vota o *sport*, no isolamento e nas duras contingencias em que se encontram as associações, e onde a U. V. é a

inspirando-se nos altos interesses da velocipedia portugueza, eleja uma direcção que continuando na senda trilhada pelas gerencias transactas, alargue a esphera d'acção da nossa federação cyclista, adoptando os alvitres que o relatorio consigna, creando e executando outros, de fórma que a bandeira unionista se eleve tão alta e tão digna, que todo o paiz a veja e a respeite e se acolha á sua sombra protectora.

* Os Campeonatos do mundo, 1902: Estão publicadas as contas da receita e despesa dos Campeonatos do mundo em 1902. organizados pela União Velocipedica Italiana. conforme a auctorisação do congresso da U. C. I. A receita bruta foi 9.688,80 liras das quaes 20.325,12 cabem á U. C. Internacional e 1.550,08 ás federações que enviaram corredores para disputar os reteridos campeonatos; cabendo por-

tanto á U. V. Italiana, 5,813,60 liras para despesas de organização, premios das corridas que acompanharam os Campeonatos etc.

O liquido para a U. Italiana não deve ter sido grande, em todo o caso não podemos deixar de a felicitar, tanto mais que, se tivesse havido *deficil* teria sido coberto por ella.

Como se sabe os campeonatos de 1903 serão corridos em Compenhague, nos dias 16 e 23 de agosto. Para isso a U. V. Dinamarqueza, mandou construir expressamente, com o auxilio do Estado, um esplendido velodromo.

Feliz paiz este, onde o governo auxilia d'esta forma o cyclismo. Bem se vê que fica muito longe de Portugal...

Clubs cyclistas de Lisboa:

Parece que não será facil o accordo entre o V. C. L. e o R. C. V. P. para a fusão dos dois clubs, segundo ouvimos as commissões encarregadas d'estudar as bases da fusão, tropeçaram na eterna questão do titulo a adoptar—exactamente o que ainda ha pouco succedeu na Argentina, quando ali procuraram fazer a fusão das duas federações que existem n'este paiz — e o que succede quasi sempre que se quer fundir duas associações. Mas no caso sujeito o R. C. V. não impõe que subsista o seu titulo, propõe que se adopte um novo que seja campo aberto a todos os *sports* não dê uma idéa restricta de velocipedista como a dão os titulos das duas associações da *entente*.

Parece, porem, que os socios do V. C. L. não são d'essa opinião pois não desejam ver desaparecer o titulo do seu club.

E como a questão se mantém assim intransigente sob o ponto que acabamos de expor, é natural que a fusão se não faça.

O Auto-Vélo:

Este importantissimo diario parisiense de *sport* de que é correspondente em Lisboa, o nosso collega Carlos Calixto, passou a denominar-se *L'Auto*.

O motivo da suppressão da palavra *Velo* foi uma sentença dos tribunaes francezes, em virtude d'um processo que o jornal *Le Velo* intentou contra aquelle nosso collega, allegando que o emprego de uma tal palavra no titulo d'outra folha, era uma desleal concorrência!

Rivalidades de officiaes do mesmo officio. *Questions de boutique*, como dizem os francezes.

De resto, o jornal quer se chame *L'Auto-Vélo*, ou simplesmente *L'Auto* ha-de ter sempre a sua grande importancia de primeiro diario *sportivo* francez, pois que tem a dirigil-o a pena forte e distincta de Henri Desgange, secundado por jornalistas do valor de Geo Lefèvre, Mercier, George Prade, Saint Valier, Manand etc.

Cyclistas de Condeixa:

O *Tiro Civil* publica, n'este numero, a photographura, d'um grupo de cyclistas de Condeixa, á testa dos quaes se destaca o nosso amigo e distincto delegado da U. V. P. e do Touring Club de França, o sr. Antonio Pena.

Ha pouco mais de seis mezes, n'aquella formozissima villa o *sport* cyclista pouco cultivado era, mas depois mercê d'umas corridas que em junho ali se realizaram, por iniciativa d'aquelle nosso amigo, o enthusiasmo foi augmentando dia a dia e hoje ha ali um nucleo de velocipedistas importante, d'onde, segundo cremos hão de sahir alguns corredores e não nos admirarã se entre elles se salientar o sr. Damião Pena que occupa a frente, assentado, do grupo que hoje publicamos, e que tem incontestavelmente a envergadura de um campeão.

Mas tudo isto prova mais uma vez quanto pode a iniciativa, a actividade e a intelligencia de um homem.

Pesames:

Durante a quinzena falleceram: o pae do nosso amigo sr. Carlos Ferreira de Seabra, digno director do R. C. V. P., o pae do nosso amigo sr. João Anjos, distincto secretario da commissão de *sport* da U. V. P. e o padrinho do nosso amigo sr. Antonio Alfredo Gomes Barbosa, do Racing Club de Portugal.

As familias enlutadas a redacção do *Tiro Civil* envia as suas condolencias e a expressão sincera do seu pesar.

CAÇA

A Cynegetica na Edade Média

«Jadis nul n'osait en province
Porter aux champs son mousqueton,
Tonton, tonton, tontaine, tonton.
On gardait la perdriz du prince;
Les loups devoraient le mou'on.
Tonton, tontaine, tonton.»

BÉRANGER — La Chasse

(Continuado do n.º 251)

VII

O Concilio de Latrão teve tres sessões apenas, 5, 14 e 17 de março de 1179.

Compozeram esta assembléa 302 bispos, entre os quaes 4 inglezes, julgados sufficientes para um concilio geral. N'ella foram approvados 27 *canones*.

Abstrahindo dos dois primeiros, exclusivamente consagrados a regular o acto eleitoral dos futuros Papas, e a assegurar-lhe a perfeita canonicidade, assim como a decretar a nullidade de todos os actos praticados pelos tres anti-papas, e a destituição de todas as dignidades e ordenações por elles ou em nome d'elles levadas a effeito, eram os restantes *canones* destinados a regularisar e fixar os deveres dos prelados diocesanos, e de seus subordinados, reprimindo e prohibindo não só os excessos de jurisdicção ecclesiastica, mas o escandaloso e tumultuario proceder de todo o clero regular e secular.

Dispôz, portanto, o Concilio que nenhum sacerdote poderia entrar na posse de beneficio algum, antes dos vinte cinco annos completos, devendo já então ser diacono, ou pelo menos simples presbytero conforme fosse o grau hierarchico do beneficio. (1) Dispôz mais que todos os transgressores e conniventes no desrespeito ás determinações con-

(1) Esta resolução do Concilio applicava-se, portanto, a acabar com o abuso de que aquelle certo Hugo, arcebispo de Compostella, eleito no principio d'este mesmo seculo bispo do Porto, não tendo, sequer, o grau de presbytero, era, entre muitos, escandaloso exemplo.

Vid. HERCULANO, *Hist. de Portugal* vol. 1, pag. 238 da ed. de 1863.

ciliares, seriam privados por tres annos do direito de eleger, bem como dos beneficios que disfructassem. O bispo que, por seu assentimento, contraviesse a estas disposições, seria castigado com a suppressão do direito de conferir taes dignidades.

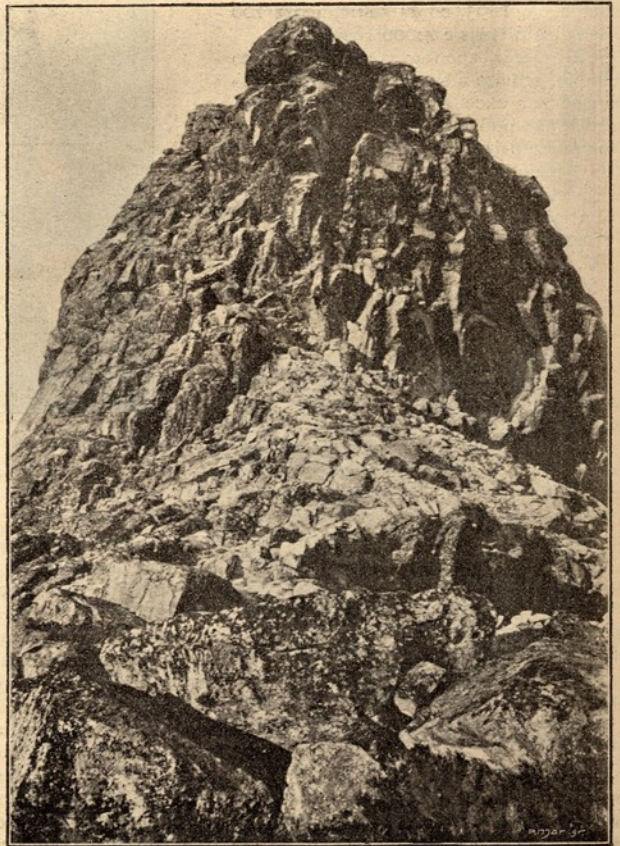
Disponha ainda o Concilio ficar prohibido aos bispos que obrigassem os inferiores a vender as alfaias do culto, para occorrerem ás exigencias da fastosa manutença dos prelados.

Os mesmos bispos não poderiam impôr talhas ou qualquer outra especie de contribuição, fosse qual fosse o pretexto, aos parochos ou quaesquer outros pastores seus dependentes, devendo, além d'isto, assignar, dos rendimentos da mitra, decente sustentação aos ordinandos carecidos de patrimonio.

«E não se diga, argumentava o Concilio, que taes costumes procedem já de remotas eras, porque semelhante allegação mais criminoso torna ainda o abuso.» (1)

Emfim, para encerrar o breve extracto do triste quadro que o terceiro Concilio de Latrão nos deixou pintado, da anarchia que reinava na Igreja do seu tempo, e encerral-o, sem o levar ao ultimo termo, lançaremos em memoria, cumprindo o proposito final dos anteriores capitulos, o que o Concilio se dizia a si proprio, a si mesmo confessando os proprios desman-

(1) FLEURY -- *Hist. Eccles.* vol. I. XIV.



A vida dos campos—Serra da Estrela

O Cantaro Magro, visto do poente

dos, por isso que arguir aos diocesanos os excessos que elle se propunha cohibir, o mesmo era que talhar um barrete a cada um dos *trezentos* mitrados que constituiram esta celebre assembléa.

«Como quer que o apóstolo se nutria, elle e os seus, do trabalho de suas mãos, — diziam-se uns aos outros o Papa e os seus vogaes, — afim de tirar todo o pretexto aos falsos apóstolos, e não ser peado aos fieis, não podemos soffrer que alguns de nossos irmãos, os bispos, obriquem os seus subordinados, pelo grande dispêndio que occasionam com suas pastoraes visitas, a *vender os ornamentos das egrejas*, e a consumir em um momento o cibo que lhes teria valido para longos dias,

venientes que podem offerecer-se a suas resoluções.

E' mais que presumível que a grande maioria dos *canones* do terceiro concilio de Latrão fosse expressamente redigida para os prelados ausentes. — De outro modo, mal se poderia conceber a sinceridade que se deve presuppôr em assembléa tão respeitavel, applicada a um caso ácerca do qual apenas dois individuos poderiam, no scio do concilio, dizer com perfeito desafogo: — *Isto não é commigo*; — um bispo inglez, que veio a Roma com um só cavallo, em que elle proprio montava, e um bispo escocoz que veio a pé, trazendo a seu lado, como seu só estado, um unico famulo!

(*Continúa*).

GOMES DE BRITO.

E quem ha, que ao conhecel-o, possa deixar de ser seu amigo?

..... *Inglez?!!*

Inglez, só in-mine; porque portuguez é que elle é, e dos de mais fino quilate. E' o por caracter, por distincção e por honradez.

Se a sua espingarda não é das de *élite*, é das mais entusiasticas e *carólas*.

Quantas vezes, em horas de *descrença e desanimo associativo*, elle (que jamais abandona o seu *posto*), me tem animado com o seu conselho de amigo; com o seu *verbo* facil e fluente; com a sua *graça e naturalidade* inexcediveis.

Ainda ha bem pouco tempo, encontramos no largo das Duas Egrejas e trocavamos impressões. Andava eu, n'essa



A vida dos Campos

Ao domingo nos arredores de Lisboa

«Por tal facto, ordenamos que os arcebispos, em suas visitas, se não façam acompanhar de mais de quarenta a cinquenta cavallos, os cardeaes vinte e cinco, os bispos vinte ou trinta, os arcebispos sete, os deões e mais inferiores dois.

«Estes prelados e mais dignidades supra nomeadas não levarão nunca em seu sequito nem cães nem aves caçadoras; e a sua mesa, por onde quer que vão, será servida com sufficiencia e modestia.»

Conta a historia que a este concilio não puderam vir todos os prelados convocados, accetando-lhes Alexandre III a remissão de ausencia em dinheiro. O facto deu motivo a certo malicioso do tempo, Guilherme de Neubrige, para afirmar que o Papa sabe sempre, por inspiração de cima, tirar partido até dos proprios incon-

João Carlos Esteves de Carvalho

Pedem-me duas palavras para acompanhar a photogravura d'este bello *camarada*.

Dal-as-hei e com orgulho!

Sim, com orgulho; com orgulho sincero e entusiastico, porque fallo de um amigo!

Mas de um amigo — *amigo* — na phrase característica do meu Mestre em venatoria; de — *um amigo portuguez* — como Mira designava, os que o sabiam ser.

E hesitar em annuir a tal pedido — era imperdoavel; satisfazel-o — é obrigação.

Que elle me desculpe, pois, sei vou ferir-lhe a modestia e os leitores do *Tiro Civil* tambem, pela semcerimonia da prosa.

João Carlos Esteves de Carvalho.

O *Carvalho Inglez!*

Quem ha que o não conheça?

ocasião, nervoso e inquieto por uma d'essas desillusões que tantas vezes preocupam, os que de boa fé se ligam a alguns, para qualquer emprehendimento.

Contava-lhe as minhas maguas e dissabores.

Elle, olha para mim repentinamente e sem mais nada... diz-me:

«Olha, meu José Thomaz, sabes o que eu te digo? Vamos a uma caçada refrescar o corpo e o espirito... e depois... volta a trabalhar; e eu cá estarei para o que fôr preciso.»

E foi remedio sagrado, e só o conselho, porque a caçada ficou *frustrada!*

Se quizesse contar o que elle é e quanto vale, jamais terminaria.

Limitar-me-hei a dizer: — João Carlos Esteves de Carvalho é — como trabalhador, honrado e incançavel — attesta-o a

consideração e amisade que lhe consagram os dirigentes da empresa de que é valioso auxiliar—Companhia Portugueza Hygiene.

Como caçador é — dos de idéas mais liberaes e avançadas, dos de *puro fogo sa grado*.

Como companheiro e amigo, dos im prescindivcis.

Em duas palavras: — é dos caracteres a que é bem applicada a phrase:

«Se o não houvesse, era preciso inventar-o!»

THOMAZ COELHO.

Curiosidades

Para demonstrar que em inglez quasi todos os nomes das diferentes raças caninas são especificos e a maior parte das vezes inventados; ou para melhor dizer *fabricados*, para representarem o fim a que o animal se destina; diz e

novidade; sirva ao menos mais para demonstrar, o caracter proprio da lingua ingleza, do que como *prodigio etymologico*... seja levado á conta de curiosidade.

Charada, adivinhação ou problema?
Facto.

... Ha dias, ouvi contar a um verdadeiro devote do Santo Huberto o seguinte:

«Houve nos meus sitios um cortador (sem ser o de que Bocage fez a apologia); nos *aureos* tempos em que um coelho bravo custava 70 e 80 réis, que comprava todos os coelhos que lhe appareciam!»

Que tem isso de extraordinario? (não pude deixar de exclamar).

Esperem... (disse-me o relator).

«Pois o *magico*, comprava os coelhos a *quatro vintens*, vendia-os depois a *tres e meio*, e, tirava com esta *brincadeira* um lucro de 300 e 400 réis diarios».

Não pôde ser, (retorqui-lhe então) e certamente o leitor dirá o mesmo... *jusqu' au prochain numero*.

OHLEOCHT.

El-rei sorriu satisfeito e foi continuar a partida que ganhou com o 18.º tiro.

Alguem ao nosso lado diz ainda:

A el rei a victoria e a Mr. Alvear o proveito.

O seu prognostico não se realisou, crêmos nós, nem era muito possivel realizar-se sem talvez offender a susceptibilidade do digno offente do premio, uma rica salva de prata em que se via, no centro, aberto ao buril, não só a data d'esta sessão, como o nome do sr. R. Peixoto.

Mr. Alvear, recolheu o 2.º premio, isto é, o producto das entradas n'esta Pula.

4.ª E ULTIMA PULA

16 inscriptos e ganha finalmente pelos srs. Peixoto, Carlos Ferreira e Hugo O'Neill.

O seguinte *rendez-vous* ficou marcado para quinta feira 29.

No proximo numero publicaremos algumas considerações sobre este assumpto o que não fazemos agora por absoluta falta de espaço.

Estatutos da Associação dos Caçadores Portuguezes

Damos hoje principio á publicação do projecto de estatutos, na primeira pagina da capa verde, que como em tempo noticiámos, depois de larga discussão, foi approvedo pela assemblêa geral da *Associação dos Caçadores Portuguezes* pelo qual depois de submettido á sancção do Governo Civil, a mesma aggremação passará a denominar-se *Club dos Caçadores Portuguezes*.

NAUTICA

Real Club Naval

A proposito d'um boato que tinhamos reproduzido, em o nosso numero passado manifestámos a nossa sincera opinião de que o R. C. N. deveria empre-gar todos os esforços para conservar a sua independencia e não ir atraz de miragens pelo que, tarde ou cedo, teria de se arrepende.

Esta nossa opinião, sabemol-o, foi acolhida com verdadeiro enthusiasmo pela maioria dos socios do R. C. N. e cabe-nos aqui agradecer os cumprimentos que recebemos pela manifação leal do nosso modo de vêr estas questões associativas.

Dias depois deparámos no *Boletim Official da Liga Naval Portugueza* um brilhante artigo cheio de verdadeiro interesse pelo R. C. N. e assignado pelo distincto *sportsman* o sr. Jayme de Vasconcellos Thompson, um apostolo dedicado do *sport nautico* e de uma actividade de primeira grandeza n'este sympathico meio. Comprehendemos por esse artigo, que o boato tinha razão de ser, e que era mais serio do que o que nós o suppunhamos, por isso que tem por defensor e propagador um cavalheiro que alia ás suas qualidades de actividade as maiores sympathias pessoaes, que todas são merecidas.

Sentimos não poder transcrever todo esse artigo, mas o espaço de que dispomos não o permite, reservando nos fazer-lhe algumas referencias que nos pareça, demonstrando o erro em que o illustre articulista labora.

Nada receamos pela autonomia do R. C. N., essa está garantida pela attitude da grande maioria dos seus associados.

O sr. Thompson, depois de afirmar a magnifica situação em que se acha o R.



A vida dos Campos—Serra da Estrella

No Frágio do Covão da Caldeira, uma caravana em descanso

escreve auctor abalisdado sobre *cães de móstra* (raças inglezas) o seguinte:

Pointer—Que móstra, que aponta, que indica ao caçador a caça — de verbo inglez *to point* (na accepção de mostrar).

Setter—Que se colloca na attitude de indicar algo, com a idéa de marcar, deitando-se do verbo inglez *to set* (na accepção de collocar-se, quedar-se).

Springer—Que faz saltar e persegue, que *deita fóra* — do verbo inglez *to spring* (na accepção de levantar, impellir).

Clumber—Que salta e vae no alcance, sempre erguendo-se — provavelmente corrupto dos verbos *to climb* e *to climber* (na accepção de saltar sobre alguém).

(Ha quem egualmente sustente, que o nome d'esta raça é derivativo d'uma das residencias do Duque de Newcastle, apurador d'esta raça até meados do seculo passado).

Cocker—Que vae na *abaláda* com enthusiasmo, mas com garbo — do verbo inglez *to cock* (na accepção de marchar presumpçoso).

Retriever—Que *cobra de ferido*, busca o perdido — do verbo inglez *to retrieve* (na accepção de fazer voltar, tornar a apparecer).

Water-Spaniel—Que entra e caça em agua — do verbo inglez *to water* (na accepção de banhar-se).

Poodle—*Caniche* dos francezes empregado na caça aquatica. Segundo alguns de *french-poodle*.

...Emfim... embora para muitos não seja

Tiro aos pombos

Sessão de tiro na Tapada d'Ajuda no dia 25 do mez findo

1.ª PULA

Inscreveram-se 9 atiradores, ficando vencedores os srs. R. Peixoto e Alfredo O'Neill.

2.ª PULA

16 competidores, ficando em campo o sr. Pinto Basto e Sua Magestade El-Rei.

3.ª PULA

A mais interessante da tarde, e por isso disputada por 19 atiradores. Sendo successivamente riscados 17, o quadro negro deixou-nos a descoberto os nomes de dois temiveis adversarios:

Sua Magestade El-Rei e Mr. Alvear.

A primeira dezena de tiros correu sem incidente a não ser o 8.º tiro de Mr. Alvear que fahou por ter demorado a segunda descarga.

Alguns espectadores começaram a arriscar *des petits paris*, circumpectos e cautelosos, que o tempo não está para *perdizes*.

Ao 15.º tiro El-Rei teve, um pombo *redondo*. Sua Magestade dirigindo-se ao seu antagonista diz-lhe em puro castelhano: *Esta es durita!* Ao que Mr. Alvear, com uma impassibilidade de... argentino, lhe responde: *Io lo creo, sire*.

Em seguida El-Rei diz a um cavalheiro francez que estava ao nosso lado:

Fai de la chance, tout de même, malgré mon numero 13.

Ce n'est pas de la chance, Magesté, responde este cavalheiro. c'est de l'adresse.

C. N. e a importancia a que elle se elevou entre nós, sente a necessidade de que elle tenha nome e importancia tambem nos principais centros de sport nautico do mundo. Estamos de accordo, mas para isso que necessidade tem de se fundir com a *Liga Naval*? Quando uma instituição, tem servidores como o illustre articulista e como muitos outros que o R. C. N. possui, tem meio facil de adquirir essa importancia sem se ir incorporar com outra collectividade que, quanto maior e mais nome tiver, mais obscurecerá a outra collectividade que lhe for pedir auxilio.

Se a um club está destinado o aniquilamento quando os seus membros preponderantes o abandonam, o que acontecerá a uma secção de uma grande e poderosa collectividade, quando esse facto ahi se produza? Um club autonomo pôde, embora com grandes difficuldades, sustentar o seu nome e a sua bandeira, e a prova é que ahi estão algumas associações mesmo nauticas a atestal-o.

O illustre articulista que tanto soube elevar o R. C. N., parece, por uma orientação, que nós achamos errada, querer aniquilal-o. A nós afigura-se-nos que o distincto *sportsman*, com o seu muito talento e illustração servida por uma actividade não vulgar, a que nós já n'esta revista, por mais de uma vez, temos prestado homenagem, poderia dispensar ao *sport* nautico portuguez muito maior serviço e de muito maior alcance. Era levar todos os clubs e associações nauticas de Lisboa e provincias a formar uma *União de Sport Nautico*, que seria a dirigente de todo o movimento do respectivo *sport* e sollicitar de El-Rei o ser o chefe supremo d'essa união, dando-lhe vida e actividade.

SPORT COMICO



O fanatismo pela educação physica unido por um caracter de elite, e, uma modestia de... donzela.



Alto com alma e pés grandes. Atrador exímio e patriótico. Patriótico e dado a estudos sobre... patriotismo. Fmfm: se é dextro e habil quando piscando o olho esquerdo dirige a ponteria a um alvo fixo, tambem não é nada desairoso quando pisca o direito a... alvos moveis.

Para exemplo temos a *União Velocipedica Portuguesa*, hoje raconhecida em todo o mundo e que no paiz tanto desenvolvimento tem dado a este ramo de *sport*, e se quizer veja o illustre articulista tambem a *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, que no fim de nove annos de lucta e assiduo trabalho, e atravez de muitos desgostos pessoases, está reconhecida oficialmente como instituição benemerita e nacional, conta já com 14 filias disseminadas pelo paiz e colonias, e que, pela sua correcção e actividade se tem tornado querida e res-

peitada de todos, não lhe faltando o reconhecimento das uniões de tiro estrangeiras.

O distincto *sportsman* no seu entusiasmo pela idéa que tão justa e de tanto alcance se lhe afigura, conclue o seu magnifico artigo por appellar para o R. C. N. a que abraçe o seu ideal e o ponha em pratica, e com tal rapidez, que essa fusão já se manifeste no *Congresso Maritimo Nacional* que começa amanhã dois d'este mez!!!...

Desculpe-nos, pois, o illustre articulista



Grupo de cyclistas de Condeixa

a divergência de opiniões que, demais, nada tem de desatenciosas pela *Liga Naval*, corporação que muito respeitamos e que muito querida nos é, porque, n'ella vemos a salvaguarda e boa orientação de grandes interesses moraes e materiaes, que, como portuguezes que somos, tanto amor e respeito nos merecem.

Repetimos, continue o R. C. N. tendo confiança em si e no futuro, porque este lhes está gloriosamente assegurado.

A VIDA DOS CAMPOS

De um velho amigo recebemos a carta que abaixo publicamos, é o cumprimento da sua promessa, de algumas palavras sobre a Serra da Estrella. Muito agradecemos.

MEU CARO NORONHA

Pedes-me algumas impressões da minha recente excursão á *Serra da Estrella*.

Que te poderei eu dizer que não encontres no delicioso livro do sr. Emygdio Navarro, *Quatro dias na serra da Estrella*, em que o relatório do passeio, amenizado com uma *verve* inexcedível, é profundo de observação e de conhecimentos scientificos sobre medicina, geologia, orognosia, etc.

Ahi encontrarás também, a par de episódios facetos, a incessante lucta do grande sabio Sousa Martins para a implantação do tratamento da tísica pelas altitudes.

E sinceramente te digo, o que mais me impressionou, e bem dolorosamente, no meu recente passeio foi o desleixo, o abandono a que uma obra tão proveitosa tem sido votada pelos nossos governantes.

Dinheiro para embaixadas espectaculosas, para custosas viagens, sempre o governo encontra nas quasi esgotadas arcas do thesouro; mas, quando se trata de patrocinar, de subsidiar uma obra que foi o sonho dourado d'um pensador distincto, d'um medico tão illustre e benemerito como Sousa Martins, allega-se então a pobreza do erario e a falta de recursos a que lançar mão.

Eu tenho um modo particular de ver as cousas. Quando a França inteira se erguia, banhada em pranto, a prestar unisona consagração ao seu poeta querido—ao grande Victor Hugo,—eu disse n'essa occasião n'uma pequena composição, que teve a immerecida honra de ser traduzida por Vacquerie, que a verdadeira apothose, a unica excessivamente grande, esplendorosamente justa, seria a abolição da pena de morte.

Agora que tratam de perpetuar a memoria do infatigavel homem de sciencia Sousa Martins, direi: — não é defronte da Escola Medica o melhor lugar para vincular nos seculos futuros o nome do sabio eminentissimo que dedicou toda a sua vida aos gravissimos problemas que mais interessam a humanidade; o padrão perduravel que havia de attestar aos vindouros quão gigante fôra o pensamento de Sousa Martins era o sanatorio na Serra da Estrella.

Que interesse viria para o paiz, se, desviada a corrente d'aquelles que procu-

ram a cura da tísica em Davos-Platz, os doentes convergissem para a Serra da Estrella!

Alguns dos nossos estadistas tem pensado em aproveitar a amenidade do nosso clima para a installação do jogo consentido e tributado; não seria muito mais justo e humanitario se, em vez de pensar em implantar um vicio, ajudassem a debellar um dos peiores males que affligem a humanidade?

Na carta prefacio ao livro já citado demonstra Sousa Martins d'uma fórma irrefutavel que a altitude da Serra da Estrella no ponto escolhido por elle, junto ao observatorio, a 1:500 metros acima do nivel do mar, reunia todas as condições para a creação d'um sanatorio que poderia substituir Davos-Platz, quando esta estação de cura declinasse, como ha muito está previsto.

E o que vi eu, junto ao Corgo das Mós e ao Poio Negro? Algumas habitações que não chegaram a acabar de construir, outras abandonadas, meio derrubadas, a falta absoluta d'um hotel, um abandono desolador! E contudo alguns doentes lá estavam, luctando por desalojar o terrivel micobrio e sentindo cruelmente o desamparo em que jaziam condemnados.

Um individuo qualquer alli installara em tempo um hotel, mas como os lucros não fossem immediatos e a protecção official nenhuma, tratou de se mudar para junto da Covilhã, na Nave das Areias, onde a visinhança d'esse centro fabril lhe poderia proporcionar todos os recursos, que Manteigas, a immunda Manteigas, lhe não poderia dar.

E que bello specimen de cura a de Cesar Henriques de que falla Emygdio Navarro! Lá vi eu também, empregado no observatorio, o sr. Oneto que pôde apresentar-se como exemplo da excellencia do tratamento da tísica pela rarefação do ar.

Já que te fallei de Cesar Henriques permite que te offereça essas provas photographicas, e entre ellas a da casa onde viveu esse bello rapaz, condemnado a uma morte certa e angustiosa, e que uma estada demorada na Serra restituiu ao convívio da sociedade, reparadas as lesões e desalojados os terriveis microbios que lhe roiam os pulmões.

N'essa casa, n'uma pequena alcova, sobre uma tarimba de pedra, estofada com um colchão e soberbos cobertores, dormiu tão bem, como em fôfo leito de molas, o grande e benemerito Sousa Martins. Verdade é que o eminente homem de sciencia não era exigente no somno, que o diga o Frágão do Ronca,

Vou terminar, lembrando que no teu bello jornal de *sport* que tu tão superiormente diriges, podias muito bem advogar a causa do grande professor e fazer desviar para a Serra da Estrella parte das excursões que todos os annos saem de Lisboa, podendo o nosso *touriste* gosar as esplendidas maravilhas de que desdenha por as ter bem perto de si, mas que lhe perturbam o somno e o fazem tremer

de anciedade, quando pensa em disfructual-as nos Pyrneos ou nos Alpes.

A.

MOSAICO

JOAQUIM MENDES NEUTEL

Este nosso amigo e dedicado collega parte para o Alemtejo a restabelecer-se da doença que ultimamente nos privou, e aos leitores, da sua distincta collaboração.

Vae para casa de seu tio, o rev.^o padre Mendes Neutel, o velho e distincto caçador companheiro de Mira, que, apezar dos seus 80 annos não dá ainda descanço á caçadeira.

O nosso amigo ao qual desejamos rapidas melhoras, é portador d'um abraço cordeal de todos nós, para o rev.^o e respeitavel padre Neutel, antigo assignante de *O Tiro Civil*, e seu verdadeiro amigo.

EDUARDO PINTO DA CRUZ

Este nosso estimado amigo e representante da nossa revista residente no Pará, Brazil, casou com a Ex.^{ma} sr.^a D. Cassilda Lemos da Cruz.

Felicitemos o distincto *sportsman* e sua ex.^{ma} esposa a quem apeteceamos mil venturas e prosperidades. A nossa revista consignando tão auspicioso facto relembra os muitos serviços e amabilidades de que lhe é devedora.

JOSÉ JOAQUIM DA COSTA

FERNANDES

Não nos propomos a biographar Fernandes. Apresentação simples, e modesta como elle. Manifestação sincera do nosso reconhecimento ás muitas amabilidades que devemos ao distincto photographo, que ultimamente tem honrado *O Tiro Civil*, com os seus esplendidos trabalhos.

Fernandes tem o seu *reclame*, nas exuberantes provas que continuamente dá das suas aptidões artisticas, que o colloca n'um primeiro plano, pertencendo-lhe indubitavelmente um lugar honroso, entre os seus mais distinctos collegas.

R. G. C. P.

O sr. Alvaro Pereira de Lacerda, digno presidente d'esta sympathica instituição, procurou-nos para em seu nome e no do seu club, agradecer, as phrases que a nossa revista consagrou no numero anterior ao R. G. Penhorou-nos em extremo a visita d'este nosso amigo, por nos ter dado o ensejo de lhe asseverar que *O Tiro Civil*, estará sempre incondicionalmente ao lado de todas as collectividades ou individualidades que trabalham pela radicação da educação physica em Portugal.

O R. G. acaba de adquirir para a sua installação antropometrica, um pirometro construido segundo as indicações de Demy, na importante fabrica franceza Otto Lund; este apparelho dá a exacta avaliação do desenvolvimento da torax.

Esta sociedade adquiriu ainda umas triples barras aéreas, que pela sua execução e perfeito acabamento, honram sobremaneira a industria nacional. Foram feitas na *Fabrica Vulcano*, do nosso amigo o sr. Carlos Victor Ferreira Alves.

Vimos também algumas peças do novo mobiliario para a sala de recepção, d'um aprimorado gosto e conforto, manufactura ingleza em *châgrin rouge*.

Realisou-se hontem na sua sede com o costume do brilho, um esplendido e concorridissimo sarau. No proximo numero fallaremos mais detidamente sobre elle.

ESCOLA MEDICA

Sabemos que se acham bastante andeantados, os trabalhos para a montagem do gymnasium d'esta escola, louvavel emprehendimento dos seus estudantes.

Ha ainda a applaudir a cooperação do R. G. C. P. o qual n'uma das suas ultimas reuniões resolveu ceder alguns apparelhos mais indispensaveis á nova installação.

CONSULTORIO DENTARIO Satorio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* • • • • •
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2^a